

Já diziam os meus avós...

Sandra Lopes
(Organizadora)



Já diziam os meus avós...

Sandra Lopes
(Organizadora)



Ficha técnica

ISBN: 978-989-20-7747-5

Depósito Legal: 430640/17

Título: Já diziam os meus avós...

Organizadora: Sandra Lopes

Autores: Aldo Silva; Arlindo da Silva; César Cardoso; Dimas Guedes; Fernando Magalhães; Fernando Biosa; Florinda Pedreiras; Francisco Pedro; Gracinda Duarte; Horácio Grangeia; Isaura Silva; Lucinda Martins; Manuel Pernagorda; Maria Alice Barros; Maria Augusta Simões; Maria Dulce Tavares; Maria Helena Silva; Maria Rosa de Jesus; Olívia Silva; Palmira Santos; Rosa Santos; Selene Mota; Zaida Reis

Introdução: Fernando José Sadio Ramos

Edição: 1.^a

Editor: Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa

Produção: Tipolito – Gráfica Regional Lda. Rua do Rossio, n.º 8. 3770-221 – Oliveira do Bairro.

Layout e composição: Sandra Lopes, Fernando José Sadio Ramos

Capa: Jorge Almeida

Grafismos: Rodolfo Gabriel

Tiragem: 70 exemplares

CDU: 39 (Etnografia. Folclore, Costumes. Usos e costumes)

Apoio: Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa

Conteúdos

Conteúdos	5
Cuidar da memória. Conservação de património cultural popular imaterial.	9
Capítulo I	15
“...Não te metas em caminhos apertados!”	15
Capítulo II	21
“... Vai com Deus!”	21
Capítulo III	31
“... Eu bem te avisei!”	31
Capítulo IV	37
“... O amor tem destas coisas!”	37
Capítulo V	45
“... Presta atenção às arremedas!”	45

**Cuidar da memória.
Conservação de património
cultural popular imaterial**

Já diziam os meus avós...

Cuidar da memória.

Conservação de património cultural popular imaterial

Fernando José Sadio Ramos¹

É com a maior satisfação que escrevo este texto de abertura do livro *Já diziam os meus avós*, organizado pela Sandra Lopes.

O trabalho que aqui se dá à estampa tem a sua origem no âmbito do Projecto de Estágio curricular “Mente sã em Corpo são”, que a Sandra Lopes realizou no 3.º ano do seu Curso de Animação Socioeducativa, no período de 13 de Fevereiro a 9 de Junho de 2017, sob a nossa orientação e supervisão científica e pedagógica. O resultado final do mesmo foi o seu Relatório final, apresentado e defendido com pleno sucesso em provas públicas, realizadas na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, no dia 21 de Junho de 2017.

¹ - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra
- Grupo de Investigação HUM-672 AREA – Universidade de Granada
- Unidade de Investigação IEF – Universidade de Coimbra

A instituição de acolhimento do Estágio curricular foi o Centro de Dia da Associação de Beneficência e Cultura de Bustos (Bustos, Concelho de Oliveira do Bairro). A Tutela do mesmo, na instituição, esteve a cargo da Dra. Christina Pires, acompanhada pela Funcionária auxiliar Helena Capão e pela Gerontóloga Inês Diniz.

O seu público-alvo foi um grupo de 23 pessoas seniores, com idades compreendidas entre os 65 e os 96 anos, e cujo contributo e testemunho da memória popular se recolhe para conservação, neste livro, um dos produtos do referido Estágio curricular.

Efectivamente, entre as diversas actividades previstas e realizadas no Estágio curricular, encontrava-se a criação de um livro de sabedoria e memória populares, por meio do qual se visaria atingir um dos principais objectivos do projecto, a saber, estimular as capacidades cognitivas e a memória dos utentes da instituição, ao mesmo tempo que se proporcionava o desenvolvimento de momentos de trabalho individual e em grupo.

Tratou-se, assim, de registar provérbios, ditados e dizeres, efectuando o respectivo registo e compilação do material obtido, com vista à edição e publicação de um livro. Incentivámos desde o início a iniciativa, situando-a no domínio

da conservação do património cultural imaterial que é a sabedoria e a memória popular (ainda) presente nas pessoas que dão/ são testemunho vivo da nossa cultura.

O livro apresenta-se-nos em nove capítulos, oito versando conteúdos de património cultural imaterial, e um dedicado aos autores.

Destacamos, inicialmente, este último pois confere toda a dignidade que se espera que provenha da aplicação de procedimentos do trabalho de investigação qualitativa, a saber, a atenção e o destaque dos sujeitos da acção social, as pessoas, nas quais a sociedade e a história existem e se efectivam realmente. São estas pessoas quem encarna a sabedoria e a memória da sociedade e seu património cultural, e a quem devemos todo o cuidado ético e político implicado nos processos de conservação e transmissão dirigidos ao futuro. Cada pessoa é uma contracção do seu tempo e comunidade, pelo que esforços como o que a Sandra Lopes efectua neste trabalho adquirem sentido pleno com a apresentação dos interlocutores e praticantes do seu projecto.

Em referência aos oito primeiros capítulos, começamos por referir a opção metodológica efectuada, a de transcrever os testemunhos e os discursos tal como foram prestados, sem cuidar dos aspectos ortográficos e sintácticos menos

ortodoxos, de modo a conservar o texto de forma mais próxima da sua emissão e manter todo o seu sabor próprio de cultura popular. A propósito deste sabor, na linha do que caracteriza originalmente o discurso e cultura populares, podem encontrar-se diversos registos de linguagem não-admissíveis num contexto sociocultural burguês, de índole mais ou menos vitoriana, mas aqui era imprescindível mantê-los tal como foram registados.

Temos, então, os seguintes capítulos: “...Não te metas em caminhos apertados!” (I), “... Vai com Deus!” (II), “... Eu bem te avisei!” (III), “... O amor tem destas coisas!” (IV), “... Presta atenção às arremedas!” (V), “... A descer todos os Santos ajudam” (VI), “... Vais à festa com um corno na testa” (VII) e “... Tudo ao molho e fé em Deus!” (VIII). Neles, podemos encontrar provérbios, narrações e poesias populares, versando as temáticas humanas fundamentais do amor, da religião, da prescrição de normas de bom-senso prático e de expulsão catártica da violência social mimética, com a inevitável brejeirice popular a temperar q. b. a leitura. Podem ser lidos e consultados em qualquer ordem, segundo a disponibilidade do leitor, sempre com a certeza de que se encontrará perante um registo que permite o conhecimento e/ou a rememoração de saberes próprios da nossa cultura encarnada nas pessoas concretas em que a mesma existe.



Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e
Mamarrosa



Associação de Beneficência e
Cultura de Bustos